

O currículo no ensino médio: uma análise da proposta do colégio SESI Paraná

*Denis Pereira Martins¹
Camila Zanella²*

Resumo

O Colégio Sesi, por meio das Oficinas de Aprendizagem, metodologia adotada pela rede de 51 colégios presentes no Estado do Paraná, busca a formação integral do aluno. Isso somente é possível pelo currículo, fruto de uma seleção e produção de saberes, de cultura, de valores, de concepções de conhecimento e aprendizagem, de formas de imaginar e perceber o mundo. No Colégio Sesi, o currículo é organizado por Segmentos (nome dado à organização curricular) e sua aplicação é trimestral, nove ao longo de todo o ciclo do Ensino Médio, isto é, um Segmento por trimestre. De acordo com essa metodologia, o aluno tem autonomia na escolha das Oficinas de Aprendizagem que quer estudar, não necessariamente há uma forma linear, rígida de escolha e sequência a ser cursada. Diante disso, o único compromisso do aluno é se inscrever ao menos uma vez em cada Segmento, sem repetições, durante os três anos dessa etapa. Este trabalho busca analisar o processo de construção e de organização do currículo da referida rede e entender suas premissas de aplicação. Inicialmente haverá a discussão sobre a temática curricular, na sequência, um histórico desse processo na instituição e, por fim, a análise de sua aplicação em três Oficinas de Aprendizagem. É evidente que o currículo temático, como proposto por essa rede, é algo recente no Brasil e muito debatido no exterior, o que demonstra o caráter inovador da proposta pedagógica e da organização curricular aplicada por essa comunidade escolar.

Palavras-chave: Colégio Sesi Paraná; Oficinas de Aprendizagem; Currículo Temático; Segmentos.

The curriculum in high school: an analysis of the proposal of the SESI Paraná college

Abstract

The Sesi College, through the Learning Workshops, a methodology adopted by the network of 51 schools present in the State of Paraná, seeks the integral formation of the student. This is only possible by the curriculum, the result of a selection and production of knowledge, culture, values, conceptions of knowledge and learning, ways of imagining and perceiving the world. At Sesi College, the curriculum is organized by Segments (name given to the curriculum organization) and its application is quarterly, nine throughout the cycle of high school, that is, one Segment per quarter. According to this methodology, the student has autonomy in choosing the Learning Workshops he wants to study, there is not necessarily a linear, rigid form of choice and sequence to be studied. Therefore, the student's only commitment is to enroll at least once in each Segment, without repetitions, during the three years of this stage. This work seeks to analyze the process of construction and organization of the curriculum of this network and understand its application premises. Initially there will be a discussion on the curricular theme, following a history of this process in the institution and, finally, the analysis of its application in three Learning Workshops. It is evident that the thematic curriculum, as proposed by this network, is something recent in Brazil and much debated abroad, which demonstrates the

¹ Centro Universitário Campos de Andrade, E-mail: licenciaturas@uniandrade.edu.br

² Serviço Social da Indústria, SESI, E-mail: camila.zanella@sesipr.org.br

innovative character of the pedagogical proposal and the curricular organization applied by this school community.

Keywords: Sesi Paraná College; Learning Workshops; Thematic Curriculum; Segments.

Introdução

Dentre as questões educacionais, a temática curricular é, sem dúvida, uma das mais fundamentais. Essa importância decorre fundamentalmente da seguinte pergunta: o que todos os alunos, em que pese a sua diversidade, devem aprender igualmente? Por si só essa questão abre um campo de discussão que deve ser travado continuamente, visto as constantes e aceleradas mudanças que ocorrem no mundo.

Diante disso, esse trabalho visa discutir como se dá a organização curricular do Colégio Sesi Ensino Médio, uma rede do Estado do Paraná que consta de 51 unidades e capilaridade em todas as suas regiões.

O colégio Sesi apresenta metodologia própria denominada Oficinas de Aprendizagem. Seu foco está na preparação do jovem para seu desenvolvimento integral; sua matriz curricular vem fortalecer o potencial educativo da escola para a formação de jovens para o mundo do trabalho, despertados particularmente para as áreas das ciências exatas e da natureza, as mais carentes para o desenvolvimento tecnológico que o país precisa num cenário de globalização. Ao lado das disciplinas da base nacional comum, as disciplinas Oficinas Tecnológicas, Ciências Aplicadas e Projetos de Aprendizagem vêm fortalecer a formação pretendida.

Os educandos são organizados em grupos não seriados, quebrando-se a linearidade do currículo escolar tradicional. Na sala de aula, organizam-se em equipes, tendo o professor como mediador do processo de aprendizagem. O currículo é organizado por Segmentos (nome dado à organização curricular realizada por trimestre), nove ao longo de todo o ciclo (um Segmento por trimestre), e o aluno deve passar por todos eles em seu percurso, não necessariamente de forma linear. Dessa forma, o educando escolhe a Oficina de Aprendizagem na qual gostaria de estudar em um trimestre, com o compromisso de não repetir Segmentos em futuras Oficinas. Isso garante aos alunos o curso por itinerários diversificados, de acordo com suas escolhas. Esses são os pilares da metodologia do Colégio Sesi.

Teorias sobre o Currículo

Qualquer reflexão a respeito da temática curricular deve começar com a análise dos parâmetros curriculares nacionais, que fundamentam e são referenciais na elaboração dos projetos educacionais de cada escola. Como bem coloca o MEC (1997):

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular, reforçam a importância de que cada escola formule seu projeto educacional, compartilhado por toda a equipe, para que a melhoria da qualidade da educação resulte da corresponsabilidade entre todos os educadores. A forma mais eficaz de elaboração e desenvolvimento de projetos educacionais envolve o debate em grupo e no local de trabalho. (MEC, 1997, p. 7).

Além de sua função de norte referencial, de propor objetivos, conteúdos essenciais, métodos e formas de avaliação e até mesmo orientações didáticas, os parâmetros curriculares têm como objetivo servir como um mecanismo de promoção da qualidade de ensino, na medida em que orientam as escolas na busca constante do aperfeiçoamento da prática educacional.

Dessa forma, é importante salientar que os parâmetros curriculares, em razão da vasta temática e da sua complexa organização, devem ser utilizados de forma flexível de acordo com os objetivos e realidades de cada escola.

Mais do que estabelecer o que deve ser ensinado, os currículos devem se indagar sobre o porquê de ensinar? Que perfil de aluno devemos formar? Como bem coloca Michael Young (2014, p.194) quando levanta a questão “de que a educação sempre implica valores morais sobre uma boa pessoa e uma “boa sociedade” – em outras palavras, para que estamos educando?”.

Além dos temas já levantados, as análises dos currículos têm-se baseado na divisão metodológica proposta por Garcia (1987), que apresenta uma visão das diferentes maneiras de delinear currículo:

Currículo Ideal – aquele que é proposto por um grupo contendo o que tal grupo entende como desejável;

Currículo Formal – aquele que é prescrito por alguma instituição controladora da educação;

Currículo Percebido – aquilo que os professores apresentam como sendo compatível às necessidades de seus alunos;

Currículo Operacional – aquilo que é observado como manifesto por investigadores observantes;

Currículo Experienciado - aquele que os alunos percebem que lhes está sendo ofertado e com o qual se relacionam (s/n).

Assim, como bem percebido acima, os currículos são construções sociais coletivas, temporais, que buscam organizar o conhecimento científico e escolar com vista a realizar determinado objetivo.

O Currículo do Colégio SESI Paraná

O Colégio Sesi-PR tem uma metodologia diferenciada que propõe um currículo transdisciplinar organizado por Segmentos temáticos. Cada Segmento foi estruturado com base em palavras-chave, que encaminhem a montagem das oficinas temáticas e, posteriormente, o trabalho dos professores e alunos em sala de aula. O Segmento não é uma simples divisão de conteúdos, mas uma organização curricular que gira em torno de temáticas centrais a partir das competências e habilidades do Enem, articuladas nas disciplinas que compõem a área e entre as quatro áreas.

Para que haja garantia de que os alunos irão cursar todas as disciplinas estruturantes do currículo básico proposto ao Ensino Médio, o Colégio Sesi, em sua metodologia inovadora, propõe a divisão de conteúdos em blocos disciplinares, organizados anteriormente para melhor atender à dinâmica de oficinas, possibilitando a interdisciplinaridade e a transversalidade de saberes. De forma geral, existem 9 (nove) Segmentos previamente estabelecidos e com objetos de aprendizagem básicos, estruturantes e interdisciplinares (um para cada trimestre cursado pelo discente); cada unidade, ao início do trimestre, deverá selecionar os Segmentos que serão ofertados, de modo que, em cada ciclo escolar, não haja repetições ou deficiências na contemplação do currículo básico do estudante. Depois dessa definição, serão construídas oficinas temáticas que contemplem os conteúdos preestabelecidos.

Cada Segmento possui um vínculo intrinsecamente construído sobre exigências do MEC/Inep para a educação básica. Assim, cada objeto de aprendizagem foi elencado com base nas competências e habilidades necessárias à conclusão do ensino médio. Com isso, no encerramento de cada trimestre, ou seja, de cada Segmento, a Oficina receberá uma avaliação no estilo simulado para verificação do desenvolvimento dessas habilidades e competências. A avaliação, por sua vez, é padronizada para todas as oficinas que estiverem utilizando o mesmo Segmento no estado do Paraná.

Os nove Segmentos da Matriz Curricular do Colégio Sesi-PR estão estruturados conforme duas palavras-chave centrais e outras palavras-chave secundárias, que

auxiliam os professores na construção das Oficinas. As palavras-chave permitem aos professores possibilidades de estruturação de Oficinas com diferentes encaminhamentos, possibilitando à unidade de ensino abranger suas necessidades. Os Segmentos permitem também que as Oficinas sejam compartilhadas com outras unidades da Rede, já que seguem a mesma Matriz Curricular. Dessa maneira, uma Oficina bem estruturada pode atender s necessidades de mais de uma unidade.

As palavras-chave, conforme posto na proposta pedagógica, podem ser consultadas na Tabela 1.

Tabela 1: Palavras-chave Segmentos Colégio Sesi.

Segmento	Palavra-chave 1	Palavra-chave 2
Segmento 1	Origem e Inovação	Evolução Organização Social Necessidades Humanas Invenções Empreendedorismo Soluções Ciência
Segmento 2	Cultura e Urbanização	Mobilidade Urbana Patrimônio Material e Imaterial Consumo Território Arquitetura Meio Ambiente Alteridade
Segmento 3	Cidadania e Política	Globalização Organizações e Sistemas Políticos Engenharia Direitos humanos Movimentos sociais Saneamento básico Poder
Segmento 4	Corporeidade e Diversidade	Políticas Públicas Sexualidade / Gênero Planejamento Familiar Qualidade de Vida

		<p>Preconceito</p> <p>Doenças / Prevenção</p> <p>Indicadores Sociais</p>
Segmento 5	Economia e Desigualdade	<p>Mercado de Trabalho</p> <p>Ideologia</p> <p>Autoconhecimento</p> <p>Direitos Humanos e do Cidadão</p> <p>Matrizes energéticas</p> <p>Engenharia</p> <p>Planejamento financeiro</p>
Segmento 6	Ambiente e Expressão	<p>Mercado de trabalho</p> <p>Ideologia</p> <p>Autoconhecimento</p> <p>Direitos humanos e do Cidadão</p> <p>Matrizes energéticas</p> <p>Engenharia</p> <p>Planejamento Financeiro</p>
Segmento 7	Tecnologia e Trabalho	<p>Revoluções</p> <p>Industria</p> <p>Biotechnologia</p> <p>Empreendedorismo</p> <p>Mundo do Trabalho</p> <p>Sistemas Financeiros</p> <p>Materiais e Processos</p>
Segmento 8	Sociedade e Sustentabilidade	<p>Organizações Sociais</p> <p>Violência e Conflitos</p> <p>Recursos Naturais e Energéticos</p> <p>Soluções</p> <p>Planejamento Urbano</p> <p>Políticas Ambientais</p> <p>Poluição</p>
Segmento 9	Comunicação e Sujeito	<p>Mídia e Redes</p> <p>Mundialização</p> <p>Responsabilidade Social</p> <p>Movimentos e Diferenças Culturais</p> <p>Sujeito e Identidade</p>

		Corpo Humano Espaços Sociais
--	--	---------------------------------

Para a segunda palavra-chave, a equipe pedagógica, na construção do currículo, deveria contemplar:

- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria – Estatuto do Idoso – Lei nº 10.641/03);
- Educação ambiental (Lei nº 9.795/99);
- Educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997);
- Educação em direitos humanos. (Direito da Criança e do Adolescente – Lei nº 11.525/07 e Estatuto do Idoso – Lei nº 10.641/03);
- Educação Tributária e Fiscal (Decreto nº 1.143/99 – Portaria nº 413/02).

E, também, segundo as Deliberações do Conselho Estadual de Educação do Paraná:

- A história e a Cultura afro-brasileira (Lei nº 10.639/03) e Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08);
- A história e a geografia do Paraná;
- Enfrentamento à violência na escola;
- Prevenção ao uso indevido de drogas;
- Sexualidade, incluindo gênero e diversidade sexual;
- Educação alimentar e nutricional.

Podemos entender que a construção do Segmento manteve a premissa da interdisciplinaridade e da transversalidade (complementaridade dos conteúdos entre as disciplinas da área, diante da temática do Segmento).

O Segmento 1 permite que os objetos de aprendizagem sejam debatidos através de sua *origem* e do *processo de evolução e inovação*, podendo percorrer vários campos e necessidades da ciência. O Segmento 2 percorre todo o *contexto cultural e urbano*, discutindo questões de estruturação e alteridade. O Segmento 3 permite o debate sobre *cidadania e política* relacionado às organizações com os movimentos e as estruturas de poder. O Segmento 4 fala de *corporeidade e diversidade* e desenvolve temáticas sobre políticas públicas, planejamento como também preconceito e prevenção. O Segmento 5

permite aos alunos entender sobre *economia e desigualdade* dentro da concepção do mercado de trabalho, perpassando questões referentes a ideologias e finanças. O Segmento 6 possibilita aos alunos a reflexão sobre *ambiente e expressão*, por meio da análise de conflitos e catástrofes. O Segmento 7 faz com que os alunos trabalhem em torno de questões relativas à *tecnologia e trabalho*, com um olhar mais específico para a indústria, para o empreendedorismo e para os processos aos quais estão inclusos. No Segmento 8, a temática *sociedade e sustentabilidade* permite aos alunos entender situações relacionadas a políticas ambientais, recursos naturais e soluções. Finalmente, o Segmento 9 trabalha a *comunicação e o sujeito*, pensando sua identidade, seus espaços, seus movimentos e responsabilidades. Todas essas temáticas são trabalhadas a partir de competências e habilidades abrangendo os objetos de aprendizagem apontados na matriz.

Na elaboração das Oficinas, o diálogo entre as disciplinas deve acontecer de maneira objetiva e prática, respeitando os objetos de aprendizagem apresentados nos Segmentos das disciplinas. Uma vez que já existe uma relação coesa entre eles na elaboração dos Segmentos, torna-se mais fácil praticar a interdisciplinaridade relacionando os conteúdos disciplinares com os trabalhos desenvolvidos em outras áreas do conhecimento. Abaixo, a visão geral de uma disciplina organizada de acordo com os Segmentos:

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS → Organizado por área do conhecimento

Organização por competências e habilidades

MATRIZ DE REFERÊNCIA CURRICULAR DE SOCIOLOGIA

SEGMENTO 8 – SOCIEDADE E SUSTENTABILIDADE

	COMPETÊNCIAS DO ENEM	HABILIDADES DO ENEM	HABILIDADES COMPLEMENTARES	OBJETOS DE APRENDIZAGEM
SOCIOLOGIA Disciplina trabalhada no currículo	Competência de área 3 – Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais. Competência de área 4 – Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção,	H15 – Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história. H18 – Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio espaciais. H19 – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as modalidades de impacto da economia sobre a natureza (exploração de recursos naturais, modificação de processos naturais por meios tecnológicos, produção de lixo, poluição). Compreender a dinâmica de deslocamento forçado da população pobre e a reprodução da pobreza. Compreender como o espaço geográfico influencia negativamente quando oferece serviços sociais de pior qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Sociologia urbana. Periferização. Segregação e auto segregação espacial Relação crítica entre capitalismo e meio ambiente. Sociologia rural: impactos ambientais do agronegócio e a alternativa da agricultura orgânica. Origem e evolução do conceito de sustentabilidade e os interesses pelo desenvolvimento econômico.

Imagem 1: Organização Curricular de Sociologia no Segmento 8.

Conforme visto acima, no *Anexo A* da proposta pedagógica, cada disciplina possui suas competências, habilidades e objetos de aprendizagem para alcance de determinados objetivos. O trabalho parte do pressuposto de que o professor, por meio de um desafio na Oficina de Aprendizagem (organizado de acordo com as palavras-chave), performe suas aulas a fim de resolver uma situação-problema. Além de discutir a temática, o papel do professor é contextualizar e dar sentido ao que está sendo trabalhado.

Outra premissa é a interdisciplinaridade, por isso o processo de ensino-aprendizagem é organizado por área do conhecimento. Desse modo, no sistema de Oficinas, é dever de cada professor manter-se aberto ao diálogo e buscar o trabalho coletivo dando ênfase às atividades compartilhadas com outras disciplinas. Por fim, ao se trabalhar com competências e habilidades, nosso propósito é garantir que o discente tenha sucesso na vida social e na carreira profissional, uma vez que aprenderá a conduzir suas relações, responsabilidades a partir da capacidade de conviver e resolver diversas situações cotidianas cujos resultados dependerão totalmente da forma com que os problemas serão solucionados (proposta de desafio de cada Oficina de Aprendizagem).

Algumas premissas dadas durante a construção do currículo do Colégio Sesi Paraná:

- *Quantidade*: Contemplar mais de uma competência do Enem e respectivas habilidades nos diferentes Segmentos e nas disciplinas da área. Utilizar todas as competências e habilidades da matriz de avaliação do Enem.

- *Habilidades Enem x complementares*: A partir da redação das habilidades do Enem, personalizar a escrita das habilidades complementares para o Segmento. Incluir outras habilidades complementares consideradas importantes para o projeto político pedagógico da Rede.

- *Habilidade x conteúdo*: O detalhamento da escrita das habilidades garante o conteúdo em suas especificidades. Cuidar desse aspecto para não deixar de contemplar o detalhamento de conteúdos essenciais.

- *Habilidade x contexto*: Ao contemplar a mesma habilidade já utilizada em outro Segmento, personalizar a redação para o contexto/temática do Segmento.

- *Níveis de proficiência*: Elaborar habilidades para os diferentes níveis de proficiência. Se contempladas apenas habilidades do nível 1, não haverá avanços nos demais níveis, como precisamos para melhores resultados, tanto no Fundamental quanto no Médio.

Outro cuidado foi manter a relação entre as áreas do conhecimento, isto é, complementariedade dos conteúdos entre disciplinas de áreas diferentes. Trata-se de uma tentativa de quebrar a visão da área, por exemplo, quando um conteúdo de uma disciplina se articula melhor com o de outra área, por exemplo: Geografia ter uma maior interlocução com a área de Natureza em determinado conteúdo que com a de Humanas; Educação Física “casar” mais com Natureza do que com Linguagens; História dialogar mais com Linguagens do que com Humanas, e assim por diante. Tudo isso para garantir que a Oficina de Aprendizagem tenha um desafio a ser trabalhado por todas as áreas do conhecimento e, além disso, que todos os alunos cumpram seu currículo de forma contextualizada e alinhada com aquilo que se tem de proposta educacional.

Uma Análise das Oficinas de Aprendizagem e sua Relação com as Palavras-Chave (Temas Geradores) na Organização Curricular do Colégio Sesi

Como um modo de exemplificar as relações propostas pelas palavras-chave na construção do currículo (Segmentos) e das Oficinas de Aprendizagem, apresentamos o Segmento 4 cujas palavras-chave centrais são “corporeidade e diversidade”. Para facilitar a transdisciplinaridade desse Segmento na construção e no desenvolvimento das Oficinas, foram sugeridas, ainda, palavras-chave secundárias como “políticas públicas, sexualidade/gênero, planejamento familiar, qualidade de vida, preconceito, doenças/prevenção e indicadores sociais”. Com isso, espera-se que as disciplinas consigam, dentro de seus objetos de aprendizagem, desenvolver uma oficina temática que seja significativa, incorporando os conteúdos disciplinares às questões de relevância social.

Além do Segmento 4, temos o Segmento 3, que possui palavras-chave como “política e cidadania” (centrais) e “direitos humanos, movimentos sociais e políticas públicas” (norteadoras), estabelecendo um modo de interligar o desenvolvimento de Oficinas ligadas às relações raciais, de gênero e de inclusão.

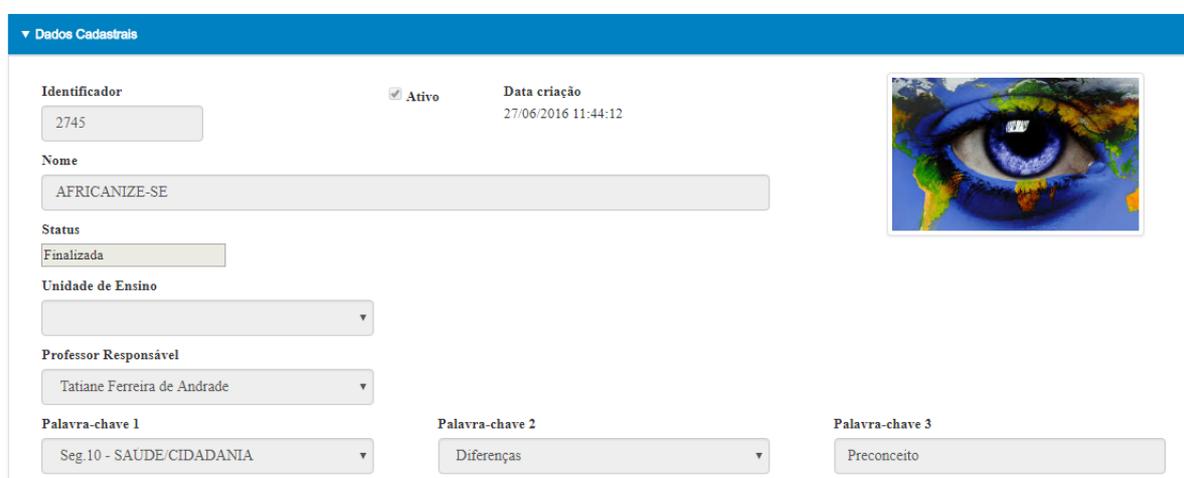
Ainda, nesse sentido, o Segmento 5 aborda *economia e desigualdade* como palavras centrais, as quais são seguidas de “mercado de trabalho, direitos humanos e do

cidadão”. Com a abordagem dessas temáticas nas Oficinas, os alunos têm a possibilidade de desenvolver o conhecimento e o senso crítico sobre os respectivos temas.

Os Segmentos, por conseguinte, dialogam com a metodologia na construção das Oficinas de Aprendizagem. A partir deles e com base em suas palavras-chave, os professores, trimestralmente, constroem projetos das Oficinas que serão disponibilizadas aos alunos. Nesse processo, os professores elaboram um desafio com o intuito de encaminhar todo o trabalho, o qual deverá estar relacionado à realidade na qual os alunos e a unidade estejam inseridos. Abaixo apresentamos alguns exemplos dessa construção didático-pedagógica.

Para desenvolver um pensamento consciente sobre as relações raciais, são desenvolvidas oficinas que levantam desde a história e a cultura dos povos africanos e sua vinda para o Brasil, como também questões ligadas ao preconceito e à construção social.

Oficina : AFRICANIZE-SE



The image shows a web form titled "Dados Cadastrais" (Registration Data) for the "AFRICANIZE-SE" workshop. The form includes the following fields and information:

- Identificador:** 2745
- Ativo:**
- Data criação:** 27/06/2016 11:44:12
- Nome:** AFRICANIZE-SE
- Status:** Finalizada
- Unidade de Ensino:** (Empty dropdown menu)
- Professor Responsável:** Tatiane Ferreira de Andrade
- Palavra-chave 1:** Seg.10 - SAÚDE/CIDADANIA
- Palavra-chave 2:** Diferenças
- Palavra-chave 3:** Preconceito

There is also a small image of a globe with a human eye overlaid on it, representing the workshop's theme.

Imagem 2: Oficina Africanize-se (SESI, 2018).

Toda Oficina de Aprendizagem é seguida por um desafio (que orienta a ação pedagógica dos professores). Abaixo podemos observar como ocorre nessa temática:

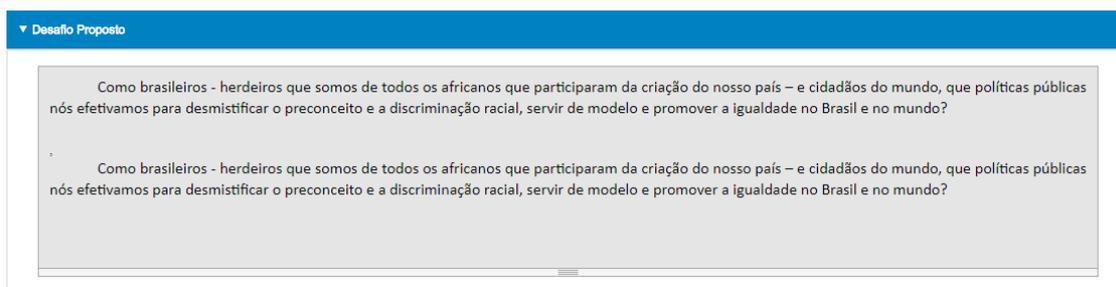


Imagem 3: Oficina Africanize-se – desafio proposto (SESI, 2018).

Para trabalhar as questões relacionadas à desigualdade de gênero, são desenvolvidas Oficinas que levantam o debate sobre o desenvolvimento histórico da luta por direitos, assim como questões de equidade de gênero:

Oficina : ABRAÇANDO A DIFERENÇA

Imagem 4: Oficina Abraçando a diferença (SESI, 2018).

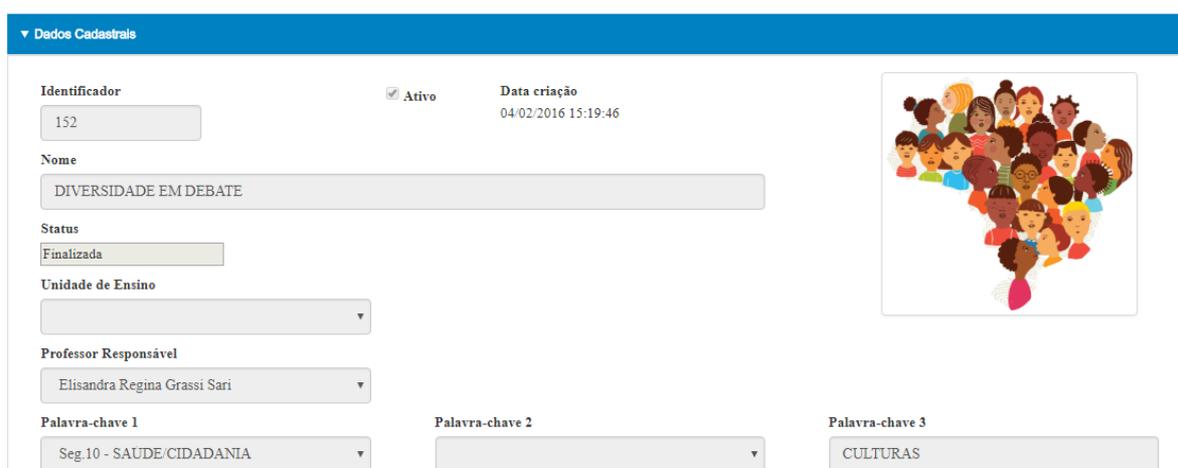
Imagem 5: Oficina Africanize-se – desafio (SESI, 2018).

Nesse contexto, as palavras-chave formam a temática que será abordada dentro de cada Oficina e guiam as discussões desenvolvidas pelas áreas do conhecimento e as mais específicas, as disciplinas e seus objetos de aprendizagem. Todas as palavras-

chave foram pensadas para permitir a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, possibilitando que os objetos de aprendizagem sejam discutidos dentro de temáticas contextualizadas.

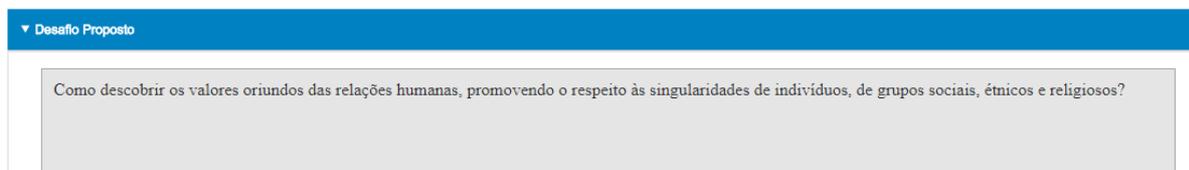
Os Segmentos também desenvolvem com os alunos a conscientização sobre questões relativas à diversidade, ao preconceito e à inclusão, conforme abaixo:

Oficina : DIVERSIDADE EM DEBATE



The screenshot shows a web interface for a workshop registration. At the top, there is a blue header with a dropdown arrow and the text 'Dados Cadastrais'. Below this, the registration details are displayed in a light gray box. On the left, there are several input fields: 'Identificador' with the value '152', 'Nome' with 'DIVERSIDADE EM DEBATE', 'Status' with 'Finalizada', 'Unidade de Ensino' (empty), 'Professor Responsável' with 'Elisandra Regina Grassi Sari', 'Palavra-chave 1' with 'Seg.10 - SAUDE/CIDADANIA', 'Palavra-chave 2' (empty), and 'Palavra-chave 3' with 'CULTURAS'. On the right, there is a checkbox labeled 'Ativo' which is checked, and a 'Data criação' field with the value '04/02/2016 15:19:46'. To the right of the registration details is a square image showing a diverse group of people's faces.

Imagem 6: Oficina Diversidade em debate (SESI, 2018).



The screenshot shows a web interface for a challenge. At the top, there is a blue header with a dropdown arrow and the text 'Desafio Proposto'. Below this, there is a light gray box containing a question: 'Como descobrir os valores oriundos das relações humanas, promovendo o respeito às singularidades de indivíduos, de grupos sociais, étnicos e religiosos?'

Imagem 6: Oficina Diversidade em debate – desafio (SESI, 2018).

Ao longo dos três anos de ensino médio os alunos obrigatoriamente passarão por oficinas desses Segmentos, assim é garantido que todos os alunos de toda a Rede de Colégio Sesi do Paraná construam conhecimento relacionados a essas temáticas.

Considerações Finais

A comunidade educacional internacional discute a importância de uma metodologia baseada em currículos temáticos, em que

thematic instruction is based on the idea that people acquire knowledge best when learning in the context of a coherent “whole,” and when they can connect what they’re learning to the real world. Thematic instruction seeks to put the teaching of cognitive skills such as reading, mathematics, science, and writing in the context of a real-world subject that is both specific enough to be practical, and broad enough to allow creative exploration (FUNDERSTANDING, 2018).³

O estado da arte sobre matrizes curriculares temáticas nos mostrou que apesar de discutirem as possibilidades e benefícios de um ensino com um currículo baseado em temas, poucas são as instituições que têm sua metodologia baseada em temáticas. A Escola da Ponte em Portugal trabalha com a autonomia do educando, o qual, direcionado pelo mentor, percorre dimensões que desenvolvem sua aprendizagem.

A articulação valorizará seis Dimensões Curriculares fundamentais, nos termos do Projeto Educativo da Escola: a. A Dimensão do desenvolvimento linguístico; b. A Dimensão do desenvolvimento lógico-matemático; c. A Dimensão do desenvolvimento naturalista; d. A Dimensão do desenvolvimento identitário; e. A Dimensão do desenvolvimento artístico; f. A Dimensão do desenvolvimento pessoal e social (PORTUGAL, s/n).

O currículo de cada aluno compreenderá ainda o domínio tecnológico, entendido numa perspectiva eminentemente transversal e instrumental, e o domínio afetivo e emocional.

Embora em Uganda também tenha sido implantado o ensino por temática, estudos apontaram a grande dificuldade dos professores para a aplicação do currículo baseado em temática:

although the majority of teachers are enthusiastic about the new curriculum, their implementation efforts are constrained by a multitude of challenges. The findings raise questions with regard to the appropriateness of the new curriculum initiative to the structural

³ A instrução temática baseia-se na ideia de que as pessoas adquirem melhor conhecimento quando aprendem no contexto de um "todo" coerente e quando podem conectar o que estão aprendendo ao mundo real. A instrução temática procura colocar o ensino de habilidades cognitivas, como a leitura, a matemática, a ciência e a escrita no contexto de um assunto do mundo real, que seja tanto específico quanto seja prático e suficientemente amplo para permitir a exploração criativa. (Tradução Livre)

² embora a maioria dos professores esteja entusiasmada com o novo currículo, seus esforços de implementação são limitados por uma infinidade de desafios. Os resultados levantam questões quanto à adequação da nova iniciativa do currículo às realidades estruturais das salas de aula de Uganda e solicita maior atenção ao processo de implementação. (Tradução Livre)

realities of Ugandan classrooms, and calls for increased attention to the implementation process. (ALTINYELKEN, 2010) 2.

O currículo estruturado a partir de temáticas necessita de um trabalho não apenas para pensar sua criação e execução, mas também de um processo de desenvolvimento de educadores e educandos com o intuito de romper com o pensamento tradicional no qual se fundamenta a maioria das instituições de ensino.

Entendemos que essa organização e gestão do currículo preparada e proposta pelo Colégio Sesi possibilita que as abordagens disciplinares, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar sejam, de fato, existentes e realizadas. É notório que as mesmas requerem a atenção criteriosa da instituição escolar, porque revelam a visão de mundo que orienta as práticas pedagógicas dos educadores e organizam o trabalho do estudante. Além disso, e acima de tudo, essa forma de organização garante algumas premissas, como: de ser *inovadora*, por trabalhar por temas, algo pouco ou nada explorado no Brasil; de ser *inclusiva* e respeitar às premissas de inclusão e respeito à diversidade, a partir do momento em que os temas dos Segmentos também são fundamentados por essas legislações; de ser pautada no *ensino por competências e habilidades*, por ter essa estrutura de construção; de ser *voltada para o mundo do trabalho*, por também discutir essa temática em suas palavras-chave e, por fim, de ser *contextualizada*, ao trabalhar por meio de desafios, o que também podemos chamar de situações-problema. Um trabalho inovador de uma escola realmente inovadora.

Referências

ALTINYELKEN, Kosar. Curriculum change in Uganda: Teacher perspectives on the new thematic curriculum. **International Journal of Educational Development**, v. 30, n. 2, p. 151-161, mar. 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0738059309000352?showall%3Dtrue%26via%3Dihub>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FUNDERSTANDING. **Thematic Instruction**. Disponível em: <http://www.funderstanding.com/educators/thematic-instruction/>. Acesso em: 20 fev. 2018.

GARCIA, Consuelo Menezes. **Inovação Curricular**. Curitiba: Educação revista n°.6, 1987. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601987000100002. Acesso em: 10 jan. 2018.

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. **Escola da Ponte - Regulamento Interno**. Governo de Portugal. Disponível em: <http://www.escoladaponte.pt/novo/wp-content/uploads/2016/11/RI.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2018.

SESI. **Proposta Pedagógica – Ensino Médio**. Curitiba: SESI, 2017.

SESI. **Sistema de Gestão Escolar – SGE**. Curitiba: SESI, 2018.

YOUNG, Michel. Teoria do Currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, v.44, n.151, p. 190-202, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v44n151/10.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.